

**CLUSTER:** Health Tech

**CURSO:** Psicologia

## **HABILIDADES DE EMPATIA EM PROFESSORES MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Luísa Lis Gibbon Vailatti<sup>1</sup>; Camila Heck<sup>2</sup>; Márcia Fortes Wagner<sup>3</sup>

1 Acadêmica de Psicologia. Voluntária de Iniciação Científica do GEPRIECC, PPGP IMED.

[luisa.lis@hotmail.com](mailto:luisa.lis@hotmail.com)

2 Mestre em Psicologia. Psicóloga Colaboradora do GEPRIECC, PPGP IMED.

[camila.heck@acad.pucrs.br](mailto:camila.heck@acad.pucrs.br)

3 Orientadora. Doutora em Psicologia, Docente do PPGP, Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Relações Interpessoais, Emoção, Comportamento e Cognição (GEPRIECC),

IMED Passo Fundo. [marcia.wagner@imed.edu.br](mailto:marcia.wagner@imed.edu.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

A empatia caracteriza-se como uma importante habilidade a ser desenvolvida na prática docente, pois auxilia a compreensão da perspectiva do outro (Mayernyk & Oliveira, 2016). Possibilita o estabelecimento de vínculos saudáveis, à medida em que o indivíduo expressa sensibilidade às emoções alheias (Soares & Oliveira, 2019). Essa habilidade contribui para a aquisição de métodos de ensino adequados às diferentes necessidades dos alunos, promovendo crescimento acadêmico e emocional (Li, Ding, Sun & Yu, 2015).

As habilidades de empatia englobam três componentes que atuam de forma integrada: o cognitivo, o afetivo e o comportamental (Del Prette & Del Prette, 2005). O primeiro corresponde à habilidade de inferir a respeito de pensamentos e sentimentos alheios, sem ter experienciado a mesma situação. O componente afetivo consiste na capacidade de compartilhar emoções. E o comportamental relaciona-se à expressão empática, à demonstração de



compreensão referente a experiência do outro, e pode ser expressa por meio da comunicação verbal ou não-verbal (Falcone, et al. 2008).

No contexto do Ensino Fundamental, o professor que possui habilidades empáticas conseguirá manter uma relação mais próxima de seus alunos. Além disso, poderá utilizá-las visando abordar temáticas recorrentes nas escolas, como o bullying e o sofrimento emocional, estimulando assim, a capacidade de compreensão de distintas realidades e o respeito às diferenças. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar as habilidades empáticas de professores municipais que atuam no Ensino fundamental.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo possui delineamento quantitativo e transversal. Participaram 94 professores de Ensino fundamental de escolas da Rede Municipal de uma cidade do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Destes, 80% eram mulheres (n=75), com média de idade de 43,12 anos (DP = 9,12). No estudo, foram incluídos professores que estivessem exercendo a docência e excluídos professores em contrato temporário ou em cargos de orientação educacional e direção. Foram aplicados os instrumentos: Ficha de Dados Sociodemográficos, elaborada para este estudo visando investigar o perfil da amostra, e Inventário de Empatia: (Falcone et al., 2008), questionário de autorrelato, com 40 itens, baseado nos componentes cognitivos, afetivos e comportamentais da empatia. Possui escala do tipo Likert, conforme as frequências dos comportamentos descritos, variando de nunca (1) até sempre (5). Possui Alfa de Cronbach  $\alpha=0,85$  (fator 1),  $\alpha=0,78$  (fator 2),  $\alpha=0,75$  (fator 3) e  $\alpha=0,72$  (fator 4). Os itens do instrumento são distribuídos em quatro fatores ou subescalas: fator 1- Tomada de Perspectiva (capacidade de entender a perspectiva do outro, mesmo em situação de conflito que envolva interesses); Fator 2- Flexibilidade Interpessoal (capacidade para suportar comportamentos, atitudes dos outros mesmo sendo diferentes ou provocadores de frustração); Fator 3 - Altruísmo (habilidade de prestar ajuda com intenção de auxílio ao outro, sem expectativa de receber algo em troca); e



Fator 4 - Sensibilidade Afetiva (interesse sincero em dar atenção as necessidades do outro, experimentar sentimentos de simpatia e compaixão com o bem estar da outra pessoa). A coleta de dados ocorreu de forma coletiva, em encontros de formação de professores, nas salas de uma instituição de ensino, nos meses de fevereiro e março de 2020, com duração de 50 minutos. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após, ocorreu a aplicação do protocolo de pesquisa por duas psicólogas treinadas. Os dados do estudo foram armazenados no *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 25. Após, foram realizadas análises descritivas (médias, desvios-padrão e percentuais). Para verificar a associação entre as variáveis investigadas, foram conduzidas análises de correlação de Pearson. O estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da IMED/Passo Fundo, sob CAAE número 73085617.1.0000.5319.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às características sociodemográficas da amostra, o estado civil predominante era casado/a ou em união estável 68% (n= 64), com 53% (n= 50) coabitando com companheiro/a e filhos/as. Grande parte dos professores possuíam curso de especialização e atuavam na profissão entre 10 e 20 anos. Referente ao Inventário de Empatia, a maioria da amostra apresentou escores na média ou acima em todos os fatores. O fator mais elevado foi o Altruísmo, com 95% (n= 89) acima da média; já o fator Sensibilidade afetiva foi o que apresentou escores mais baixos, com 40% (n= 37) abaixo da média; no fator Flexibilidade interpessoal, 64% (n= 60) atingiram escores acima da média e no fator Tomada de perspectiva, 55% (n= 52) tiveram escores acima da média.

Os altos escores em Altruísmo (componente afetivo da empatia) indicou que é comum que os professores sacrifiquem temporariamente os seus interesses, visando auxiliar o próximo (Falcone et al., 2008). Outros estudos vão ao encontro desse resultado, demonstrando que o altruísmo é o fator que se encontra mais elevado em pesquisas com professores (Carneiro et al.,



2017; Meireles, 2009). Falcone et al (2008) alertam para a importância de equilibrar empatia e assertividade, tendo em vista que o professor assertivo e não empático não conseguirá desenvolver relações interpessoais autênticas com seus alunos, enquanto que o professor empático e não assertivo pode terminar o ano letivo com elevados níveis de estresse e desmotivação. Nesse sentido, o excesso de comportamentos empáticos pode tornar-se prejudicial, à medida em que o professor sempre deixar suas atribuições e necessidades em segundo plano para atender e auxiliar outras pessoas.

Em contrapartida com esses resultados, na subescala de Sensibilidade Afetiva, 40% (n=37) dos professores tiveram escores abaixo da média, o que indica a diminuição de sentimentos de compaixão, interesse e consideração pelo estado de outra pessoa (Falcone et al., 2008). No contexto do ensino, a sensibilidade afetiva é muito necessária, pois possibilita que o professor compreenda as dificuldades e demonstre interesse genuíno por seus alunos. Em geral, a amostra do estudo apresentou níveis elevados de empatia, especialmente nos componentes afetivos. Frisa-se, no entanto, a importância de um equilíbrio entre todos os componentes da empatia.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os professores demonstraram possuir ótimos níveis empáticos, principalmente no Altruísmo, com amostra acima da média, embora uma parcela dos participantes apresentou alguns prejuízos na área específica da sensibilidade afetiva. Esses resultados demonstram a necessidade dos diferentes componentes da empatia encontrarem-se em equilíbrio para não comprometer a saúde mental do professor e para que possa manter um relacionamento saudável com seus alunos.

#### **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carneiro, R. S., Gabriel, M. A. O., Assis, M. R., Gomes, A. S., Pereira, J. S., Viveiros, J., Mendes, J., Reis, T. P., & Nascimento, V. L. (2017). Habilidades sociais de professores do ensino fundamental de duas escolas públicas: um estudo exploratório. *Revista Profissão Docente*, 15 (32), 56-67.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática*. Petrópolis: Vozes.
- Falcone, E., Ferreira, M. C., Luz, R. C. M. da, Fernandes, C. S., Faria, C. de A., D'Augustin, J. F., Sardinha, A., & Pinho, V. D. de. (2008). Inventário de empatia (IE): Desenvolvimento e validação de uma medida brasileira. *Avaliação Psicológica*, 7(3), 321-334. Recuperado de: <http://www.redalyc.org/pdf/3350/335027185006.pdf>.
- Hair, J. F., Black, W., Babin, B., Anderson, R., & Tatham, R. (Eds.). (2010). *Multivariate data analysis* (7ª ed.). Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.
- Li, W. J., Ding, W., Sun, B. H., & Yu, L. L. (2015). The effects of teachers' empathy on students' academic achievement: a hierarchical linear analysis based on the measurement of animated narrative vignettes simulations. *Psychol. Dev. Educ.* 31, 719–727. doi:10.16187/j.cnki.issn1001-4918.2015.06.11
- Mayernyk, M. de A.; & Oliveira, F. A. G. de. (2016). O Cuidado Empático: Contribuições para a Ética e Sua Interface com a Educação Moral na Formação em Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(1),11-20.
- Meireles, R. M. (2009). As relações entre as medidas de habilidades sociais do professor do ensino fundamental II e seu desempenho social em sala de aula. *Revista Visões*, 1(6), 1-28. Recuperado de: [http://www.fsma.edu.br/visoes/ed06/Edicao\\_6\\_artigo\\_3.pdf](http://www.fsma.edu.br/visoes/ed06/Edicao_6_artigo_3.pdf)
- Soares, A. M. R., & Oliveira, C. P. R. (2019). Neurônios espelhos na aprendizagem social e comportamental na educação infantil: uma análise transdisciplinar da imitação e da empatia sob a perspectiva neurocientífica. *Paidéia*, 13(20), 89-107. Recuperado de: <http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/7097>

